

CARACTERIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO ENSINO INFANTIL: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

SARAH TSINY BRANDÃO DA SILVA

CARLAS RENATA PRISSILA COSTA FERREIRA

MARIA CECÍLIA PATRICIO

MARLISSON JACINTO CINTRA ALVES

RESUMO

A música desenvolve na educação um papel importante, tendo em vista que muitas crianças ainda não dominam a fala, mas quando trabalhamos a música dentro dos conteúdos ela associa ao que foi apresentado em sala. Ela permite uma forma de linguagem acessível a todos e pode ser muito bem aceita e desenvolvida enquanto arte e linguagem expressiva. Desse modo, contribui para o desenvolvimento integral da criança nas suas dimensões afetiva, motor e social. Tanto pode ser trabalhada como objetivo principal, quanto como interdisciplinar ou transdisciplinar. Portanto, o objetivo deste estudo é caracterizar profissionais do Ensino infantil que utilizam a música como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, para compreender as concepções quanto importância da música na educação infantil na Região metropolitana do Recife-PE. Realizou-se como procedimento metodológico uma pesquisa quantitativa onde foram entrevistados estudante de curso de pedagogia concluinte de uma instituição de curso superior e pedagogos que atuam ou atuaram na rede pública ou privada de ensino. Observou-se que a música pode se tornar a protagonista da aula, e ao mesmo tempo fazer do aluno o protagonista do seu processo de aprendizagem, e dessa forma contribuir significativamente como ferramenta facilitadora para no aprendizado de estudantes do ensino infantil, e também contribui para a otimização das atividades exercidas diariamente pelo educador, possibilitando múltiplas ferramentas de interação, trazendo para os estudantes uma melhor relação professor/aluno e vice versa.

Palavras-chave: Aprendizagem. Musicalidade. Criança. Lúdico.

1. INTRODUÇÃO

A música vem sendo um facilitador nas escolas, por ser uma forma de linguagem que o aluno precisa conhecer, pois desperta e transmite sensações no desenvolvimento psíquico, motor e afetivo. Segundo Del Bem (2002) a música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos se emoções, a sensibilidade, do intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas inclui a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio” além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”.

No ano de 2012 em que as escolas privadas e públicas em todo o Brasil incluíram a música como uma estrutura curricular, a exigência surgiu com a Lei 11.769/08, que determinou a musicalização como obrigatoriedade na educação básica, não com o objetivo de formar músicos, mas auxiliar no despertar, nas sensações para o desenvolvimento cognitivo. Porém, apesar de haver a lei estabelecida, ela não é efetivamente cumprida e infelizmente não há políticas públicas firmadas, para que haja uma boa execução desse trabalho em sala de aula. A grande dificuldade é a formação desses professores, pois apesar da metodologia ser própria para cada professor o fato de, inserir a música no processo de ensino é por completo opção do mediador, pois nas escolas tanto públicas como privadas não há suporte para esse tipo de iniciativa.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo. (BRASIL, 1998). Para Brito (2003) trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentam o trabalho. Por isso, o professor precisa ter um certo conhecimento para poder trabalhar a musicalidade em sala de aula, para que com isso haja um olhar mais acolhedor com as crianças, nas práticas que sejam colocadas no coletivo, no planejamento de outras atividades mais diversificadas que oportunizem o conhecimento.

De acordo com Teca de Alencar (2018), mestre e doutora em comunicação e semiótica pela PUC de São Paulo, e uma das influentes educadoras musicais brasileiras dos dias de hoje, a musicalização na educação infantil é uma proposta ao alcance da formação integral da criança. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Deste modo vale considerar que a escola tem seu papel importante para a sociedade onde todas as crianças têm e devem ter a oportunidade de obter relações e vários conhecimentos, então ao trabalhar música na educação infantil os professores poderão obter uma boa experiência com seus alunos, pois há uma infinidade de estilos musicais que auxiliam nos conteúdos dados em sala de aula. Para Bellochio (2003), “o educador musical precisa fazer/pensar música e ter condições de repensá-la com base em situações experienciadas e internalizadas no cotidiano de sua prática educativa”.

E dentro dessa variedade o professor pode buscar os gostos musicais dos estudantes, ou que façam parte do seu cotidiano, músicas infantis, histórias cantadas, MPB, cantigas da cultura brasileira, músicas culturais que são oriundas da região que a escola e o estudante estão inseridos, etc. É notório como nosso Estado é rico em diversidade cultural e a música é uma dessas culturalidades, que está a serviço de toda a população pernambucana, onde podemos utilizar, por exemplo o frevo, o maracatu, coco e outros estilos que podemos trazer para a realidade desses alunos e a partir daí tentar construir uma visão mais valorosa e sensível da cultura que perpassa de geração em geração.

A música tem um forte caráter pedagógico que auxilia no desenvolvimento cognitivo, físicos, históricos, conceituais e sociológicos, com tudo isso ao considerar ferramenta ou método, a musicalização, é vista como excelente recurso didático para o desenvolvimento pleno de jovens e crianças, tendo uma ótima condução do ensino regular, e não apenas isso, mas a convivência social e afetiva se torna muito mais fácil e a aproximação é eficaz. Para Weigel (1988), esses aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados (WEIGEL, 1988).

É recomendado para crianças que estão na educação infantil que os conteúdos relacionados ao fazer musical devem ser trabalhados em

situações lúdicas, como já mencionado, fazendo parte do contexto global das atividades, pois quando as crianças se encontram em um ambiente afetivo no qual o professor está atento às suas necessidades, falando, cantando e brincando com e para elas, adquirem a capacidade de atenção, tornando-se capazes de ouvir os sons do entorno podem aprender com facilidade as músicas mesmo que sua reprodução não seja perfeita. Dessa forma observa-se a necessidade de se trabalhar e introduzir a música no contexto escolar.

Visto que o processo de educação pode se configurar um processo complexo e intrigante a musicalização como meio facilitador pode trazer um melhor aproveitamento dos conteúdos programáticos, essa forma de ensino auxilia a compreensão e apropriação dos conteúdos em sala de aula pelo professor. É de extrema importância que os professores envolva a música como instrumento de aprendizagem e esse se faça envolver os alunos com o processo de ensino, trazendo uma maior facilidade na aquisição dos conhecimentos cognitivos, lembrando que a música envolve muitas outras vertentes do processo de aprendizagem.

Portanto, o objetivo deste estudo é caracterizar profissionais do Ensino infantil que utilizam a música como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, para compreender as concepções quanto importância da música na educação infantil na Região metropolitana do Recife-PE.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para atingir este objetivo, após a definição do tema de estudo foi realizada uma pesquisa, a fim de coletar a bibliografia necessária para apoiar a investigação. Os materiais selecionados nessa etapa foram basicamente, livros, artigos em periódicos de grande importância, utilizados para subsidiar a estruturação da argumentação teórica e a elaboração do questionário. Portanto, analisou-se a caracterização de profissionais do ensino infantil e sua relação com a música como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, focando não só o acesso, mas também a permanência e desenvolvimento das crianças que apresentem nas instituições de ensino atentando para a valorização metodologias ativas. O estudo ancorou-se numa abordagem quantitativa, com a qual o objetivo foi caracterizar e descrever os indicadores e as tendências

observáveis do perfil de 23 profissionais pedagogos e estudantes do Curso de Pedagogia do 8º período de uma instituição de ensino superior em Olinda-PE, durante o semestre 2020.2, momento em que no Brasil vivemos mudanças no ensino devido ao período de isolamento social causado pela Pandemia (COVID-19).

O levantamento de dados e opiniões foram realizados no Google Forms, um dos aplicativos que faz parte do Google Drive. O formulário foi construído e foi disponibilizado através de um endereço eletrônico ou via rede social (Whatsapp, Instagram, ...dentre outros), e quando preenchido pelos respondentes, as respostas apareceram imediatamente na página do Google Forms do usuário que os criou (autora da obra), tanto nas planilhas quanto no formato de gráficos. Essa foi uma das principais vantagens no seu uso à visualização dos dados coletados. As respostas aparecem organizadas em uma tabela, onde cada coluna corresponde às resoluções de uma questão e cada linha corresponde a um respondente. Essa planilha pode ser exportada em diversos formatos, inclusive como uma planilha Excel. Após a coleta dos dados foi realizado o tratamento e a análise estatística das informações para caracterizar os profissionais do ensino infantil e sua relação com a música como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem (critérios de gênero, faixa etária, local onde reside, tempo de experiência da educação infantil e questões específicas ao objeto de estudo) utilizando planilhas do programa Excel 2010.

Quanto aos procedimentos de análise, os resultados foram analisados concomitantemente com a discussão teórica e organizados a partir da análise das entrevistas realizadas itens de: Concepções sobre processo de ensino aprendizagem, Reflexões sobre as experiências vivenciadas nos processo-ensino aprendizagem com o uso da música. As referidas categorias foram construídas conforme os dados coletados, sempre tendo em vista os objetivos do estudo e buscando construir novos conhecimentos.

2.2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os entrevistados deste estudo com profissionais de Pedagogia e estudantes de pedagogia concluintes (8º período), e observou-se que 73,9% foram estudantes, e 17,4% profissionais pedagogos, e uma porcentagem de 8,7% referidos a outros cursos mas que atuam na educação infantil. Verificou-se que os profissionais entrevistados eram todos do sexo feminino, onde 39,1% informaram uma idade entre 25 a

34 anos, e os outros 39,1 entre 35 a 44 anos. Este resultado reforça a percepção que foi obtida pelo Censo Escolar 2018, divulgado em janeiro pelo Ministério da Educação, que apontou que cerca de 80% dos 2,2 milhões de docentes da educação básica brasileira são do sexo feminino. Desse total, metade tem 40 anos de idade ou mais.

Uma pesquisa de abrangência nacional, cujo trabalho de campo foi realizado no ano de 2002, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) com o objetivo de realizar um levantamento do perfil dos professores brasileiros do ensino fundamental e médio, em escolas públicas e privadas da área urbana, trouxe informações relevantes para o entendimento dos fatores socioeconômicos, culturais, psicológicos e estruturais que permeiam o universo da profissão docente no Brasil. Os resultados sociodemográficos e culturais apontaram que: a maioria dos professores brasileiros (81,3%) é formada de mulheres, encontrando-se estas, em sua grande parte, atuando no ensino fundamental; a faixa etária dos professores, no Brasil, concentra-se entre os 26 a 35 anos e entre os 36 e 45 anos; a maioria dos professores trabalha em escola pública (82,2%). Historicamente, é possível argumentar que, a partir do século XIX, a docência com crianças pequenas, e nas primeiras décadas do século XX, o curso de Pedagogia, foram se constituindo como preponderantemente femininos (FARIA FILHO; MACEDO, 2004), tendo em vista as representações culturais que associam o cuidado e a educação de crianças às mulheres (VIANNA, 2002; LOURO, 2011).

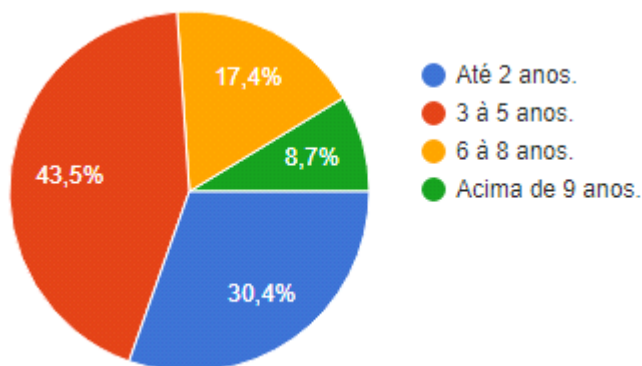
Observou-se que 65,2% dos entrevistados residiam em Paulista e 26,1% em Olinda, isso pode ser justificado pelo fato dos entrevistados a buscarem residir próximo ao atuação profissional ou próximo da instituição de ensino na qual estão concluindo o curso, localizada em Olinda. Em estudo sobre a procura pelos cursos de formação de professores, Valle (2006) indica que ela está relacionada à subjetividade dos sujeitos, valores altruísticos e de realização pessoal, a imagem que os mesmos têm de si, bem como às experiências vividas no cotidiano. Para a autora, a vocação, o amor pelas crianças, pelo saber e profissão somados a vontade de consolidar uma independência financeira são os fatores mais apontados pelas mulheres para escolha do curso de Pedagogia. Esses elementos também justificam a feminização do magistério das séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil. A escolha por esses cursos está, também, associada à possibilidade de transformação da realidade.

Shimizu et al. (2008), apontaram como motivos para escolha do curso de Pedagogia o prazer de ensinar, lidar e relacionar-se com crianças. Os

estudantes de pedagogia, no entanto, não desconsideravam os aspectos relacionados à desvalorização como falta de reconhecimento financeiro social, desrespeito à categoria profissional e poucas perspectivas de futuro. No que diz respeito especificamente aos profissionais que atuam nas salas de aula da Educação Infantil, pesquisas comprovam que no Brasil a maioria não possui qualificação profissional, portanto, não é professor. Esta função é desempenhada por outros profissionais: babás, educadores, recreacionistas, monitores, atendentes, técnico educacional, estagiários, etc. Embora estes profissionais desempenhem a função de docência, devido a falta de formação específica, podem desqualificar o processo de ensino aprendido ofertado pelas instituições de Educação Infantil.

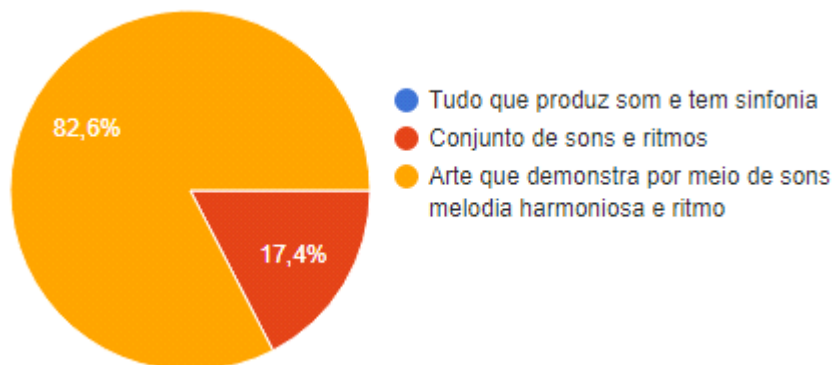
Entretanto, a formação inicial do professor deve ser complementada pela formação continuada em serviço, que atenda a real necessidade desses profissionais, possibilitando que estes ampliem seus conhecimentos, reflitam sobre suas ações e, conseqüentemente, redimensionem sua prática para que o trabalho se efetive, garantindo assim a qualidade do atendimento, do aprendizado e do desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos. Observou-se que tempo de experiência dos entrevistados possuem com ensino na Educação Infantil levando-se em consideração também tempos de estágios e obtivemos o seguinte quantitativo: 43,5% apresentaram de 3 à 5 anos de experiência como professor; 30,4% tinham experiência até 2 anos, podendo haver grandes possibilidades de serem estudantes que cumpriram seus estágios ao longo do curso. 17,4% informaram que atuaram entre 6 à 8 anos e por fim; 8,7% atuaram acima de 9 anos, como mostra na Figura 1. Verificou-se que 82,6% trabalham na Rede Privada e 17,4% na Rede Pública de ensino.

Figura 1. Experiência no Ensino Infantil.



Referente às perguntas específicas do estudo sobre música como instrumento facilitador da aprendizagem, observou-se que os estudantes e profissionais de pedagogia destacaram sobre a pergunta: “O que você entende por música?” - 82,6% diz que é a arte que demonstra por meio de sons, melodia harmoniosa e ritmo; e, 17,4% acredita ser um conjunto de sons e ritmos (Figura 2). No âmbito escolar infelizmente a música não é utilizada de forma abrangente, que seja possível utilizar todos os seus recursos, pois os professores em sua grande maioria não compreendem o real significado da música para a Educação Infantil e conseguimos chegar a essa conclusão quando percebemos a forma como a música é utilizada nas escolas.

Figura 2. O que você entende por música?



A BNCC (2017) ressalta a importância de “conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras”. Neste caso há a necessidade de inserir um bom repertório musical e cultural afim de ajudar a formar bons ouvintes e seres mais sensíveis, crianças expressivas, dar a oportunidade de conhecer diferentes culturas, ritmos e gêneros e estabelecer uma ponte entre o lúdico e o aprendizado efetivo.

A partir das entrevistas observou-se que a maioria dos profissionais de ensino infantil não tem especialização para trabalhar com música em sala de aula, um total de 95,7%; e apenas 4,3% destacou que fez curso de poucas horas. Isso mostra que ainda assim não tendo nenhum curso específico, trabalham a música da forma como sabem e se dispõem a pesquisar

de novas formas de metodologia para trabalhar com as crianças, na tentativa de melhorar a forma de trabalho e aquisição de conteúdos.

Sabendo que no cotidiano escolar observamos que existem algumas dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem: algumas relacionadas às crianças e outras, ao professor. E voltamos nossa atenção para a questão da aprendizagem e dos processos relacionados que podem ajudar na compreensão de conceitos e apropriação de conteúdos e vemos na música um instrumento que pode contribuir nesse processo. A importância da música como disciplina é um assunto relevante desde a antiguidade, pois a formação musical oferece o auxílio ideal para o desenvolvimento psíquico e emocional de crianças e jovens, porém aqui queremos ressaltar o uso da mesma em sala de aula para melhor aproveitamento dos conteúdos programáticos.

Em 2008, a partir de um movimento denominado “Quero Música na escola”, que uniu diversas entidades, músicos profissionais, educadores musicais e pesquisadores da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem), foi aprovada a Lei 11.769/08 (BRASIL, 2008), a qual instituiu a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte na educação básica. Além de discussões e reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas, a Lei 11.769/08 gerou discussões a respeito de quem será o profissional que atuará com o ensino de música. Figueiredo (2010) aponta que, apesar da lei não defender a presença de um educador musical na escola, deveria haver a presença de profissionais específicos para atuarem com as diferentes áreas do conhecimento. O autor ressalta, porém, que é “importante deixar claro que estas considerações são feitas para os profissionais que atuam nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, sendo que os anos iniciais são, na maioria dos casos, responsabilidade dos professores pedagogos” (FIGUEIREDO, 2010).

Penso, então, que o professor que atua em séries iniciais do ensino fundamental “deve” trabalhar com música no cotidiano de suas atividades, com possibilidades e limites, sob pena de perder-se o espaço garantido na forma da Lei e a sua representação mediadora no processo de desenvolvimento de seus alunos. (BELLOCHIO, 2000). Apesar de já terem se passado 20 anos, as palavras de Bellochio se mantêm atuais, tendo em vista a aprovação de uma nova lei envolvendo o ensino de música e a realidade observada nas escolas, ou seja, “ainda verificamos uma ausência significativa de ações específicas que garantam o cumprimento da lei,

oportunizando a todos os brasileiros que passam pela escola, experiências musicais em seu processo formativo escolar” (FIGUEIREDO, 2013).

Para que esta ausência de ações seja diminuída, o autor aborda a questão da prática pedagógico-musical realizada pelo pedagogo e da importância da formação musical nos cursos de Pedagogia. Não se pode ignorar o papel dos professores pedagogos, que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, no estabelecimento de ações que envolvem a música na escola. A literatura mostra a necessidade de mais formação musical nos cursos de pedagogia e seria fundamental que este assunto fosse assumido de fato pelos cursos que formam professores para os anos iniciais da escola. (FIGUEIREDO, 2013).

Porém, a existência de disciplinas relacionadas à música ainda não é uma realidade de todos os cursos de Pedagogia, como podemos perceber em pesquisas como as de Figueiredo (2004), Aquino (2007), Furquim (2009), dentre outras. Como pesquisadores da área apontam, grande parte dos professores unidocentes não teve contato com a educação musical durante sua escolarização. Assim, se torna importante que, além dos conhecimentos musicais construídos durante a graduação (no caso de haver essa formação musical durante o ensino superior), esses professores busquem aprofundar seus conhecimentos e habilidades por meio da formação continuada.

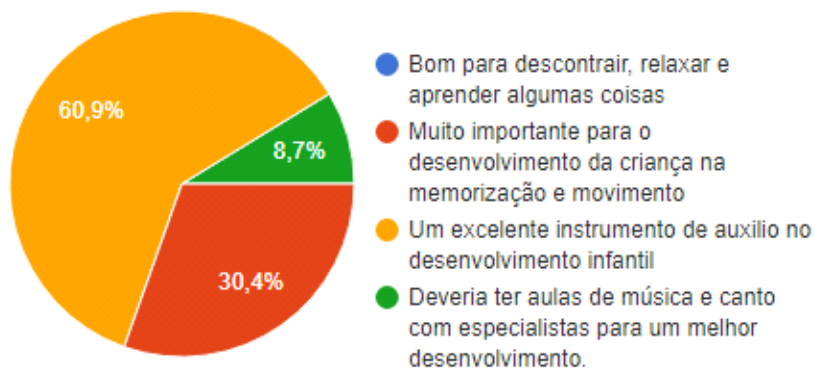
Verificou-se que ~71% dos entrevistados (pedagogos e estudantes de Pedagogia) vê a música na Educação Infantil como “um excelente instrumento de auxílio no desenvolvimento infantil” (Figura 3); e 30,4% acredita ser “muito importante para o desenvolvimento da criança na memorização e movimento” o que não deixa de ser, sabemos que esses são um dos muitos benefícios que a música trás ao ser humano em também sua fase de aprendizagem, contribuindo para a sua evolução e servindo de aliada para o docente.

Embora, destes 8,7% acreditarem que deveria ter aulas de música e canto com especialistas para um melhor desenvolvimento. E falando de desenvolvimento infantil, compreende-se que é um processo de evolução, de crescimento de uma determinada pessoa/criança seja na esfera cognitiva, comportamental, física, psíquica, social e etc., e é esse tipo de desenvolvimento que a música oportuniza ao ser humano.

O RCNEI (1998) fala que deve se pensar na aprendizagem, pois o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda,

realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Nesta perspectiva a música desempenha um papel importante não somente para o cognitivo, mas também em seus aspectos motores e emocionais. E como é explicado esse processo de ensino? Esse processo se dá com atividades de escuta e percepção, de movimentos, propostas que vão captar a atenção do educando, atividades que o dão o direito de participar ativamente das aulas, histórias interativas envolvendo esquema corporal, etc.

Figura 3. Qual a visão de pedagogos e estudantes de pedagogia sobre da música no Ensino infantil?



Para Gilioli (2008) destaca que a música na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento psicomotor, contribui no processo de socialização e aproxima a criança da arte. Sobre achar interessante o trabalho com a música 78,3% disse que “sim, é muito importante para o desenvolvimento da criança. Entretanto, 21,7% também descrevem que “sim, mas com profissionais capacitados”, pois acreditam ter o diferencial em tocar algum instrumento. Desse modo, compreende-se que esses quase 22% possuem uma visão “tradicional” da música e do poder expressivo que ela tem, de que a música pode ser trabalhada como conteúdo principal, e também como conteúdo interdisciplinar, agregando-a a outras disciplinas e atividades. E a construção do saber é um caminho contínuo, assim quanto mais cedo for estimulado, mais reflexos positivos terá na vida do ser humano. A música possui grande importância no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

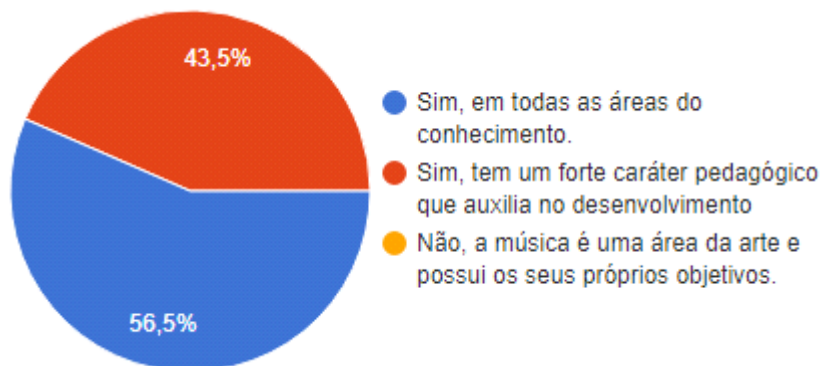
E identificou-se que estes profissionais percebem, que “sim é possível integrar a música a qualquer disciplina, porém, é preciso saber fazer essa integração de forma correta”. É necessário que a música para ser trabalhada precise ter um alinhamento com o conteúdo, e que ele seja proposto de uma forma pontual, com propósitos, e não simplesmente utilizar-se da música como entretenimento, que também não há problema, porém, é possível explorar essa metodologia de uma maneira bem produtiva.

E em especial no âmbito escolar, a música deve ser entendida como linguagem artística, importante para a educação e formação humana dos alunos. A música na escola auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor da criança e lhe proporciona contato com a arte. Propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente. (SNYDERS, 1992) . Essa prática pedagógica tem seu início nos primeiros anos escolares, na educação infantil, e prossegue durante a formação acadêmica do ser humano.

Segundo a percepção dos entrevistados acredita-se que a música é um instrumento facilitador e motivador no processo de formação do homem, tendo um poder educativo quando empregada com prudência e sabedoria, por meio do conhecimento dos seus efeitos sobre a alma humana. Ela facilita a integração, a inclusão social e o equilíbrio. E o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo, segundo Bréscia (2003).

Quando perguntou-se aos estudantes e professores se a música pode ser um facilitador da aprendizagem, 56,5% disseram que “sim, em todas as áreas do conhecimento”, e 43,5% que “sim, tem um forte caráter pedagógico que auxilia no desenvolvimento”, vide Figura 4. Neste caso, temos uma unanimidade no que se refere a música sendo um facilitador sim, que propicia um melhor desenvolvimento, um aprendizado mais rápido e eficaz, e que a integração e interação que ela propõe no mundo infantil são capazes de promover satisfação tanto do educador, quanto do educando.

Figura 4. A música pode ser considerada um instrumento facilitador para aprendizagem?



E nesse momento é bom ressaltar a importância do momento lúdico para essa faixa etária, viabilizando brincadeiras musicais, trazer a tona também a musicalização intuitiva, ou seja, a percepção de sons e ritmos, a valorização da cultura, onde tudo isso irá trazer ao aluno um riquíssimo conhecimento, pois sabemos que nessa idade as crianças aprendem brincando. Segundo a LDBEN de 1996, a Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDBEN 9.394/96, título V, capítulo II, seção II, art. 29). Portanto, a música na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento psicomotor, contribui no processo de socialização e aproxima a criança da arte (GILIOLI, 2008). Neste caso, observou-se que houveram mudanças significativas na estrutura da educação infantil pois, segundo a BNCC (2017) “a expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal”.

E nessa educação formal a música foi por muito tempo, inclusive ainda esta sendo, colocada em segundo plano, na perspectiva educacional, ou ainda sendo muito pouco aproveitada. Ela pode se tornar a protagonista da aula, e ao mesmo tempo fazer do aluno o protagonista do seu processo de aprendizagem, e dessa forma contribuir significativamente para a evolução desses estudantes.

Diante do quão interessante é o trabalho com a música, muitos acreditam ser de fato importante para o desenvolvimento da criança, mas em contra partida, observou-se uma linha de pensamento rígida no que se refere a necessidade de profissionais capacitados para a efetividade dessa prática, os que tenham um “diferencial em tocar algum instrumento”. Porém, ainda nessa sondagem viu-se que grande parte dos profissionais não possuem especialização de música, o que de fato é verdadeiro, pois, na sua maioria são os educadores que se dispõem a trabalhar com essa proposta e que fazem por livre escolha, com a ideia de assumir uma educação mais próxima do educando, mais palpável e interativa. Essa perspectiva nos possibilita ter uma ampla visão de como dinâmico é, essa prática, e de como as crianças se expressam e participam das aulas de forma mais ativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi possível a partir deste estudo caracterizar profissionais do Ensino infantil, como a maioria do sexo feminino por uma questão histórica, social e filosófica, que utilizam a música como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, onde entendeu-se que é um excelente instrumento de auxílio no desenvolvimento infantil, e acredita ser muito importante para o desenvolvimento da criança na memorização, movimento, etc. Bem como, compreender as concepções quanto a importância da música na educação infantil, suas diversas funções e os ganhos educacionais por ela obtidos, com a intenção de colaborar e favorecer o desenvolvimento das crianças, visando também um melhor resultado no trabalho docente e buscando extinguir o sentido de atividade mecânica e de pouca produtividade.

A música, que contribui para o melhoramento das atividades exercidas diariamente pelo educador, possibilita múltiplas ferramentas de interação, trazendo para os estudantes uma melhor relação professor/aluno e vice versa. Quando conseguimos compreender a concepção de infância, compreendemos também a importância da música na educação infantil. Assim, considera-se a inclusão da música no processo de ensino-aprendizagem é uma grande estratégia que proporciona novas relações de ensino, possibilita à criança o processo da afetividade, contribui para a expressão oral, expressão corporal, para a memorização, a socialização e o despertar para um novo olhar linguístico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Annielly da Silva. A música como instrumento facilitador da aprendizagem na Educação Infantil. Paraíba: Guabiraba, 2012.

BATISTA, Deuzely Fernandes. Música na Educação Infantil: Práticas docentes em uma instituição pública de ensino de Arraias-TO. Tocantins: Arraias, 2019.

BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (2017).

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

_Currículo de Pernambuco, ensino infantil, séries iniciais. Disponível em <https://www.educacao.pe.gov.br>

DECKERT, Marta. Desenvolvimento Cognitivo Musical através de Jogos e Brincadeiras. Paraná: Curitiba, 2005

FELICIANO, Sarynna Ziretta. A música na Educação Infantil. São Paulo: Lins, 2012. Habowski, Conte, 2019.

JORDÃO, Gisele. ALLUCCI, Renata. MOLINA, Sergio. MIRITELLO, Adriana. A Música na Escola. São Paulo, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2006.

NERCOLINI, Isabel. A música na educação infantil: A contribuição da música para o desenvolvimento de crianças entre 0 e 5 anos.

PORTAL MONOGRAFIAS BRASIL ESCOLA <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca>. Acessado em 24 de Maio de 2020.

PORTAL EDUCAÇÃO <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> . Acessado em 08 de Junho de 2020.

PORTAL ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL <http://www.abemeduacaomusical.com.br/> . Acessado em 21 de Maio de 2020.

RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil) (1998) 3v.

SELENT, Ana Carla. KOSCHECK, Arcelita. A música no processo de aprendizagem na Educação Infantil. 2019 - (gestaouniversitaria.com.br)

STAVRACAS, Isa. O papel da música na educação infantil. São Paulo, 2008.

WEIGEL, 1988. Apud <http://educacaointegral.mec.gov.br/educacao-infantil%20acessado%20em%2028/09/2020> as 15:04h em 28.10.2020.